

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**

Romeu e Julietta

William Shakespeare

versão livre
josé luiz ribeiro



50

Grupo Divulgação
Forum da Cultura
2016



"A morte tombou sobre ela
como a neve prematura sobre
a mais tenra flor da campina."



Shakespeare, apenas Shakespeare

Maria Lúcia Campanha da Rocha Ribeiro

*Life is a tale, told by an idiot
Full of sound and fury
Signifying nothing.
William Shakespeare
(1564-1616)*

Verdadeiramente, tudo nos leva a crer, nos tempos de crise, que a vida possa ser mesmo uma história contada por um tolo cheia de sons e fúria, sem nenhum significado... Entretanto, é no próprio ofício do gênio shakespeariano que sempre encontraremos energia para desafiar e construir sentidos para qualquer absurdo que a realidade nos reserve.

William Shakespeare é mais que um poeta, um dramaturgo, um homem de teatro, um crítico de seu tempo capaz de sondar os mais escuros porões da alma humana. Ele mergulhou na vida e soube olhar e decifrar o mundo que o rodeava. Esteve presente na construção da passagem para a modernidade e sofreu as perseguições de todo visionário.

Mais do que isto nunca foi um visionário. Foi um trabalhador investido em sua obra. Construiu uma dramaturgia contemporânea, em todos os sentidos, no compromisso integral com seu tempo: o da passagem medieval para o Renascimento, e por isto mesmo, tem a chave de todas as passagens históricas.

Desceu do pedestal que para ele construíram e no qual nunca esteve à vontade, pois escreveu para o povo, e não para os reis; e ainda que em seus textos se possa ler a história de seu povo, ali também se inscreve a utopia, o sonho, a fantasia, como instrumentos fatais contra toda hipocrisia.

O sentido da teatralidade, esse espaço ambíguo de verdade e ilusão, de *representação*, alteridade especular que reflete o mundo e os homens que o constroem, está em suas peças como se ali tivesse sido criado pela primeira vez. Na trama que tece, o riso é a véspera do trágico, ou seu complemento; o amor é o encontro fatal da delicadeza e da fúria; o sonho é o sonho descuidado onde brotam seres fantásticos, alegorias clássicas e fantasmas que lutam desde sempre por debaixo dos olhos atentos da vigília.

Seus “*fools*” contêm a lucidez dos loucos capazes de enfrentar os desmandos de qualquer autoridade, pois sabem ler, no próprio seio da ambição inerente ao poder, a rota do desmando, a fragilidade da máscara ética, a irresistível vontade de corrupção. Por isso são múltiplos e se travestem em tolos, idiotas, bêbados, coveiros da honra de um povo.

O teatro shakespeariano tem uma estrutura fragmentária como o discurso que nos é contemporâneo. Por isto presta-se à adaptação para veículos com os quais o poeta nem sonhava que pudesse existir. Por isso pede para ser transcrito conforme o espírito de cada época, de cada povo, de cada plateia. Porque plateia, esta sim, sempre foi sua meta, uma vez que é para ela que escreve, e a ele dirige até nossos dias lições de humanismo, de relações políticas, de contestação dos preconceitos, de lei e de justiça, honra e humildade, enfim, de ética e honestidade.

Se construiu muito sobre as armadilhas do amor, centradas na trágica história das lutas familiares em *Romeu e Julieta*, denunciou a trama hipócrita de Iago que venceu a insegurança ciumenta do mouro Otelo na peça que leva seu nome. Mas também foi capaz de mostrá-lo gracioso e leve, combustível de um erotismo delicado, presente nas poções mágicas de *Sonho de uma noite de verão*. E por aí vão suas inúmeras faces presentes e tantas obras e poemas criados pelo bardo inglês.

Os viciosos caminhos do poder, que impulsionam crimes, traições, corrupção, desonestidade, aparecem em *Macbeth* obra-prima de construção dramática em que bruxas oraculares emitem, já no início da peça, o percurso da tragédia. Em *Hamlet*, outra obra-prima inesgotável e capaz de sustentar incontáveis leituras com a mesma mistura de realidade e fantástico, sonda os porões da alma e revela o fantasma da dúvida existencial. E neste mesmo percurso, o que dizer de *Júlio César* que presenteia a humanidade com um dos mais brilhantes exemplos de retórica no discurso de Marco Antônio, cuja ironia fere mais que qualquer espada... Em *Rei Lear*, cria mais uma das maiores personagens da dramaturgia de todos os tempos; e talvez ponha o dedo na chaga mais profunda de nossa sociedade atual: a dissolução do amor familiar pela ambição da herança. O velho pai em sua patética demência senil é espoliado pelas filhas vingativas que, quando se vêm com as mãos cheias, o abandonam na mais profunda miséria afetiva, moral e material. As cruentas peças histórias, *Henrique IV*, *Ricardo III*, *Henrique V* e *Henrique VIII* também são brilhantes exposições da visão política de Shakespeare.

Mergulhando na comédia, Shakespeare continua com sua

receita de misturar os ingredientes principais de seu projeto de radiografia da alma humana em suas variadas circunstâncias. Em *O Mercador de Veneza* vemos a astúcia vencer a desonestidade e em *A megera Domada* presenciamos as cenas hilariantes de uma trama que hoje não poderíamos considerar nem um pouco politicamente correta... Em *A Tempestade*, ao contrário, por detrás de um enredo cheio de magia, de figuras míticas e personagens ridiculamente deslocados, retomamos a luta originária do homem: o embate entre a cultura e a natureza, o primitivo e o civilizado, o colonizador e o colonizado. E neste impasse, nunca solucionado, vemos no espelho refletido a imagem da principal questão na qual nos debatemos num mundo que se pretende global, mas onde as castas de países pobres e ricos submetem os povos à mais absoluta selvageria.

Shakespeare foi, enfim, ele mesmo transformado em mito e cânone da literatura universal. No entanto, foi um homem do povo, do teatro, sempre hostilizado pela intelectualidade acadêmica de seu tempo. Sofreu até, postumamente, a negação de sua identidade enquanto autor da própria obra, talvez caindo em sua própria armadilha genial. Impossível aceitar tamanho talento e sensibilidade poética se não fazia parte da elite intelectual, mas, ao contrário, escrevia para seu público formado por pessoas de todas as classes, sobretudo aqueles que assistiam em pé, por poucas moedas, as suas peças.

Escrevia para seus atores, para a competência de seu elenco, para o pleno aproveitamento do palco elisabetano a mais teatral e interativa forma arquitetônica de todos os tempos. E dele extraiu a cena da existência humana, instigando os homens a solucionarem o grande enigma da vida: ***ser ou não ser, eis a questão.***

Uma paixão secular

josé luiz ribeiro

Romeu e Julieta, de William Shakespeare, faz parte de nosso imaginário através dos tempos. A história resgatada da cultura popular e magicamente narrada pelo dramaturgo inglês alcança, ainda hoje, um grande manancial de emoção.

A poesia de Shakespeare se manifesta em pequenas falas de personagens e seus diálogos misturam à vida com alegrias e tristezas. O cinema mostrou uma queda especial para adaptar estas histórias e certamente várias gerações verteram lágrimas com o trágico desenlace do amor do jovem casal.

Inúmeras montagens reviveram esta história imorredoura. Ao escolhermos uma peça que comemorasse o nosso cinquentenário tivemos diversas proposições, mas foi em Shakespeare que, mais uma vez, encontramos guarida para a celebração. O texto fala do amor da juventude, mas fala também de intolerância gerando violência e incompreensão. Um texto sob medida para falar do nosso tempo tão cheio de duras provas e antagonismos apaixonados.

Fazer a nossa versão foi um grande desafio, pois nossa memória guarda encenações magistrais como a de Antunes Filho e a do Galpão que nos deu grande emoção num final de tarde, em Ouro

Preto. Filmes, muitos antigos e contemporâneos fazem parte do nosso lastro emotivo. Não podemos esquecer-nos da direção de Zefirelli, que nos causa grande prazer em rever graças à magia do cinema.

Nosso *Romeu e Julieta* é um produto de nosso encantamento com este texto que, em algumas falas, abarca um mundo de sentidos. A tessitura da narrativa estabelece rumos que nos encantam. O confronto de classes, os servos e amos, a busca de caminhos científicos, quer na sapiência do Frei Lourenço, um pesquisador de botânica, ou do boticário que por sua pobreza transgride a lei vendendo o poderoso veneno que dá fim à vida de Romeu. Tudo junto e misturado incendeiam um cadinho de ações que nos levam a descobrir, em cada leitura, novos ângulos de abordagem.

A necessidade do velho Capuleto em casar Julieta faz com que ele elimine a festa de casamento com o Conde Páris um rico pretendente, o que vai precipitar a tragédia. Perdendo Teobaldo, morto por Romeu, o pai de Julieta perde o varão da Casa dos Capuletos. O velho Montecchio perde a mulher e Romeu de uma só vez.

Mas a grande lição é dada na carne dos dois oponentes. Seus filhos se tornam vítimas sacrificiais para que Verona celebre a Paz entre as duas famílias ricas que se tornam pobres pela perda do maior bem que se pode ter, para quem deseja se perpetuar no poder. A morte corta a esperança levando a juventude das casas. Eles seriam a garantia do futuro.

Quando rir é preciso

josé luiz ribeiro

O riso é a válvula de escape para as grandes tragédias da vida. Ele acontece naturalmente em nossos momentos de tensão. Shakespeare, ao tecer suas histórias, sabe escolher estas portas de alívio de tensão através de personagens que provocam a empatia do espectador através do cômico.

Em *Romeu e Julieta* encontramos em falas de personagens ou na construção dialógica ganchos que levam o público a gargalhar. Se a nobreza exige um comportamento sério como *noblesse oblige*, para os personagens populares não existe pecado em saborear a vida comentando os fatos de forma desabrida e sem limites.

A tessitura da narrativa se faz em comentários absolutamente reais e baseados na simplicidade do dia a dia. Elegemos em *Romeu e Julieta* momentos de personagens que agem sobre o público de maneira direta.

A Ama é uma personagem que se destaca por suas falas simples, mas que atuam para mostrar, no clima quente de Verona, a sensualidade e a utilização da natureza como um fato real a que o ser humano não pode fugir. A evocação de Julieta, ainda menina, caindo de frente e a colocação de que, um dia, ela gostará de cair de costas assinalam, na fala corriqueira, o papel que se espera da mulher numa sociedade em que meninas de quatorze anos já são

mães. A ama é uma alcoviteira típica que recebe moedas por sua participação no acolhimento do romance

Mercúcio é o amigo louco que não mede as consequências. Não tem limite suas intervenções. E, certamente, a sociedade elisabetana sabia admirar suas falas enlouquecidas como o realismo fantástico da Rainha Mab que prepara as donzelas para receber o peso de seus maridos gordos, dos políticos corruptos e dos advogados venais. Mas é nos ponteiros em ereção do relógio que marcam as horas que o maluco beleza desperta a ira da Ama pelo seu desrespeito verbal.

No comentário machista de Sansão, o servo dos Capuletos, em que sua espada enfrentaria os homens e seu ferro todas as virgens da casa dos Montechios, temos o retrato da vilania que desperta risos. A cena mostra um segurança fanfarrão que acaba por provocar a primeira luta que vai apresentar o conflito de poder entre as duas famílias poderosas.

Temos, ainda, a figura de Pedro, o servo dos Capuletos que deve distribuir os convites. Sua grande reclamação é a falta de juízo de seus amos em confiar a um empregado analfabeto a tarefa de levar os convites para a festa anual dos Capuletos aos moradores da cidade. E, num acaso encontra Romeu, a quem pede auxílio e dá a oportunidade dos jovens de saber da festa onde entrarão como penetras. Se o riso é sinal de pouco juízo nos serviços ele surge na elite com a fanfarronice do velho Capuleto que, como anfitrião, incita suas convidadas à dança, sob pena de serem denunciadas por ter calos nos pés. Na tragédia da vida riem-se os deuses dos homens.

Chegamos ao ouro

josé luiz ribeiro

Navegando durante estes cinquenta anos vimos, agora, passar em nossa memória momentos cruciais de nossa história. Hoje, com reconhecimento do nosso trabalho junto ao público e às autoridades, podemos pensar em quantas vezes a palavra luta esteve presente em nossa história. Porém, temos que reconhecer que, em muitas das vezes, recebemos ajuda de anjos protetores que nos permitiram avançar em direção ao cinquentenário.

Esta ajuda veio sempre em reconhecimento ao nosso trabalho varando noites, perdendo festas ou viagens de recreação. Mas podemos dizer que valeu a pena, pois a alma não foi pequena e nos deu a certeza que recebemos muitos louros por vitórias alcançadas. Durante nossos primeiros anos, fomos nômades, guardamos nosso material em nossa própria casa e nos apresentamos nos mais variados espaços. Nossos espetáculos foram realizados em palcos improvisados, em palcos tradicionais, refeitórios, praças e ruas.

O primeiro anjo que acreditou em nosso trabalho foi o prof. Murílio de Avellar Hingel que, como Diretor da FAFLE, nos deu incentivo e durante muitos anos, com o Secretário ou Ministro da Educação não deixou de entender a necessidade de um grupo de estudantes. O segundo foi o Reitor Gilson Salomão que, nos possibilitando trabalhar no Forum da Cultura, deu acolhimento a um trabalho universitário que fazia extensão antes dela existir na UFJF. Depois desponta a figura de Paschoal Carlos Magno que abriu fronteiras e difundiu nosso trabalho dando seu aval ao declarar que o

Grupo Divulgação fazia um trabalho honesto, limpo e consciente.

Poderíamos citar muitos outros nomes que, certamente ouviram nossa voz na Funalfa, como Ismair Zaghetto, Rolf Benda e Toninho Dutra. E também Reginaldo Arcuri que aceitou ser nosso parceiro na criação do projeto de difusão cultural que ainda hoje existe com o nome de *Escola de Espectador*.

Nesta caminhada fizemos amigos queridos, muitos dos quais já não se encontram entre nós. Nos diversos festivais que participamos conquistamos prêmios importantes e voltamos à nossa cidade cheios de vigor. Daquele grupo de universitários nasceram vários projetos dos quais temos orgulho: o teatro com a Terceira Idade, com adolescentes e mergulhões para universitários

Muitas histórias serão recontadas por todos os *GDnianos*. Serão testemunhos de um trabalho diuturno que envolve uma obra realizada diariamente das 19 às 22 horas para os ensaios, e também produções em feriados e fins de semana, que tem início às 9h30 sem horário para acabar. Perdidos entre tesouras, pinças, serrotes, pregos e martelos construímos espetáculos que fazem parte do nosso inventário de realizações.

Dividimo-nos em funções e sempre nos juntamos para tomar café com biscoito e o célebre pão com salame que, digamos a verdade, se modernizou e alterou recheios. Houve um tempo em que a costura era feita num espaço residencial e a cenografia no teatro. E quando chegavam as meninas com os figurinos, caprichosamente costurados, sentavam-se na plateia com a cortina fechada e os rapazes mostravam cenário e iluminação. Era o momento do encontro. Hoje, tudo se realiza em nossas oficinas e não temos mais divisão de trabalho por gênero. Existe apenas uma elite operária feita pelos mais velhos e o concurso de novos obreiros que aos poucos integram a trupe através do aprendizado laboral.



Escorial (1971)



A morta (1972)



A onça de asas (1973)



Arlequim servidor de dois amos (1975)



Calígula (1976)



O beijo no asfalto (1979)



A mandrágora (1981)



Esta noite se improvisa (1984)



O inspetor geral (1984)



Fausto (1985)



A aurora da minha vida (1987)



O Mercador de Veneza (1988)



Rasto Atrás (1989)



Era sempre 1º de abril (1990)



Todomundo (1990)



Édipo-Rei (1991)



O rouxinol do pescador (1991)



Vereda da salvação (1992)



Il teatro cômico (1993)



A escada de Jacó (1995-96)



O Príncipe Rufião (1998)



Guairaká (1999)



Girança (2000)



O círculo de giz (2003)



A tempestade (2006)



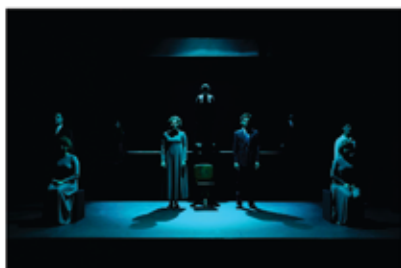
Os duendes imaginários (2006)



A casa abandonada - Núcleo Terceira Idade (2008)



A lira do encanto (2009)



Juizado de pequenas perdas (2010)



O triunfo do apocalipse (2010)



O doente imaginário (2013)



Anjos e Desarranjos (2016)

O oráculo do amor mágico

márcia falabella

Romeu e Julieta é uma peça cheia de presságios e simbologias. Foi essa pista que nos permitiu fugir das usuais rosas vermelhas, dos punhais e mesmo de cruzeiros para a criação do cartaz do nosso espetáculo. A história dos amantes de Verona tem uma mensagem que pode ser apreendida através de um jogo de azar e morte. Para pontuar os elementos-chaves da trágica narrativa shakespeariana, selecionamos seis arcanos maiores: a Morte (XIII), o Carro (VII), o Ermitão (IX), os Enamorados (VI), o Imperador (IV) e a Temperança (XIV). O baralho escolhido foi *Golden Tarot of the Renaissance*.

No topo, o conflito se estabelece. De um lado, a Morte que, com sua foice, traduz a fatalidade irreduzível e o fim necessário. Numa tragédia, ninguém passa impune. Para atingir a paz em Verona, era inevitável o desfecho dos dois amantes imolados sob seus pés. A morte se revela, assim, numa necessária renovação possível somente pela libertação de velhos paradigmas. Do outro lado, na mesma linha, encontram-se os Enamorados. Flechas certeiras determinam o envolvimento amoroso e definitivo entre os dois jovens. Desejos e sacrifício. Carta que anuncia a chegada de um novo amor. A intuição impõe novos caminhos. Romeu abandona o velho amor irrealizável e aceita seu destino. Julieta descarta o conde Páris.

Na linha do meio, o Carro e o Imperador. O Carro indica paixão violenta. Tudo corre sobre rodas. Mas a estrada não é assim tão segura.

Mudanças são trazidas pela força das palavras – as juras de amor, as ofensas trocadas, a vida consumada e consumida. Dois cavalos, duas famílias e uma cidade dividida em suas disputas. O Imperador representa o poder, o governo, a autoridade. A ética necessária para organizar o caos. A figura do Príncipe como ideal de justiça.

Na base, a figura do Ermitão e da Temperança. O eremita mostra a necessidade do isolamento para usufruir momentos vitais. Afastar-se desta sociedade acelerada e refletir sobre as coisas da natureza. É também o conciliador das diferenças. Frei Lourenço é a ponte entre as paixões atribuladas e a observação da grandeza espiritual. É quem vislumbra a possibilidade de paz advinda da aliança entre os amantes. Enfim, a Temperança, fecha o ciclo alegórico. É o arcano de união, reconciliação e equilíbrio; o agente reparador, lança harmonia universal sobre o desequilíbrio individual. Faltou temperança nas atitudes inimigas, faltou temperança onde prevaleceu a paixão. Água que transcorre de um pote a outro, revelando que a vida é fluida e se transforma. É uma carta que, quando aparece, alivia a densidade do oráculo.

No jogo das vidas mundanas e passageiras, repletas de encruzilhadas e mistérios, as cartas do tarô celebram aqui as duas casas – Capuletos e Montecchios – através das cores vermelho e azul. As letras do cartaz ganharam uma tonalidade que se confunde entre o dourado renascentista, para comemorar os 50 anos do Grupo Divulgação, e a cor amarelada própria de tantas cidades italianas, entre elas Verona. É a cor do balcão de Julieta.

Entre traços, simbologias e tonalidades, o tarô define suas rotas para destinos que o palco, oráculo maior, agora vai mostrar.

Ecos de um trabalho

“O teatro está morrendo desde que nasceu, mas não morrerá nunca, pelo menos enquanto houver grupos como o Divulgação, que fez 25 anos [1991], o que, no Brasil, é um feito mágico da mesma magia de que é feito o teatro. [...] É a partir desses atos de resistência que construiremos o nosso futuro. Continuemos a lutar juntos. E, assim, pelo menos mais 25 anos para o Grupo Divulgação.”

Clóvis Garcia, crítico teatral e professor

“O Grupo Divulgação é um acontecimento cultural inesquecível.”

Hamilton Saraiva, diretor teatral e professor

“O teatro proporciona encontros inesquecíveis pela sua própria natureza. Mas ver o Divulgação de perto se diferencia de outras experiências. Pela crença no belo, na poesia e no humor. Entusiasmo – ter Deus dentro de si – é o que emana deste fantástico e visionário núcleo de trabalho.”

Francisco Medeiros, diretor teatral e professor

Ecos de um trabalho

“Divulgação: modelo de trabalho teatral sério, voltado à comunidade, à pesquisa da linguagem teatral e à promoção do ser humano.”

José Eduardo Vendramini, diretor teatral

“Resistam Sempre! Arte sempre!! Transgridam sempre!! Vivam sempre!! Sonhem, inquietem, façam, como sempre fizeram, esta fantástica arte do espanto que é o *teatro*.”

Pedro Paulo Cava, diretor teatral

“O Grupo Divulgação e, sem qualquer dúvida, um dos grupos teatrais mais importantes do país. Sua trajetória cênica cobriu todos os matizes: das encenações clássicas às experimentações de linguagem teatral. Paralelamente, desenvolveu, brilhantemente, um trabalho objetivo na formação de atores, atrizes e técnicos, bem como de público.”

Jota Dangelo, diretor teatral

Ecos de um trabalho

“Uma obra admirável: é o mínimo que posso dizer a respeito do Forum da Cultura e do Grupo Divulgação. Juiz de Fora tem muito do que se orgulhar, tem o privilégio de desfrutar um trabalho sério, que honra quem faz teatro e dignifica o país.”

*Tânia Brandão, crítica teatral, pesquisadora,
ensaísta e professora*

“O Grupo Divulgação é dono de uma folha de serviços exemplar em matéria de qualidade de repertório.”

Yan Michalski, teatrólogo e crítico teatral

“É surpreendente que o Grupo Divulgação tenha 44 anos [2010]. Mais surpreendente ainda que pelo grupo tenha passado toda a história do teatro universal, através de seu repertório. Fico surpreso que, aos 44 anos, o grupo tenha fôlego de adolescente.”

Ivam Cabral, ator, dramaturgo e diretor teatral

Ecos de um trabalho

“Que prazer ter visto de perto este empreendimento fantástico, digno do Guinness de record. Mas não é só o record – é a categoria e a seriedade que vi. Vida longa ao Grupo Divulgação.”

Roberto de Cleto, ator

“O trabalho do Divulgação o coloca numa posição de destaque dentro do panorama do teatro universitário brasileiro. Isso talvez seja o mais importante dentro da realização do Divulgação. O teatro feito por amor, em que o trabalho árduo substitui as subvenções, tão minimizadas, só poderia frutificar através de uma grande consciência.”

Paschoal Carlos Magno, teatrólogo, poeta e diplomata

“Ao Zé 'Quixote' Luiz e aos amigos-parceiros do Grupo Divulgação, irmãos de ofício, cúmplices das artes, jogadores incansáveis, minha solidariedade – incondicional solidariedade – e ainda admiração pela luta e pela constante divisão do sonho. Evoé.”

Magno Bucci, diretor teatral e professor

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

Romeu e Julieta

William Shakespeare

versão livre
José Luiz Ribeiro

Paula Landim
Leticia Trindade
Saulo Machado
Igor Santos
Jonatas Vianna
Dowglas Mota
Renan Sousa
Marcus Saramela
Humberto Ramos
Marina Metri
Wallace Oliveira
Sylvia Lopes
Franklin Ribeiro
Victor Dousseau
Lorenza Cris
Márcia Falabella

Atriz 1
Atriz 2
Sansão e Frei Lourenço
Pedro
Abraão e Páris
Mercúcio e Frei João
Benvólio
Teobaldo
Senhor Capuleto
Senhora Capuleto
Senhor Montecchio
Senhora Montecchio
Escalo
Romeu
Julieta
Ama

Figurino
Preparo vocal
Cartaz
Fotos
Registro videográfico
Sonoplastia e Iluminação
Arranjos e playback
Música original, cenário
desenho de luz e direção

Malu Ribeiro
Márcia Falabella
Márcia Falabella e Franciane Lúcia
Jesualdo Castro
Messias Matheus
Michell Costa e Marina Lopes
Dionísio Giovanini
José Luiz Ribeiro

Apoio: Bruna Ogando, Carolina Vêtere, Daniela Schullios, Fátima Amorim, Franciane Lúcia, Lorena Rocha, Mariane Vilas Boas, Messias Matheus.

GRUPO DIVULGAÇÃO **Repertório**

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * **O urso Tchekov** * **Bodas de Sangue** Federico García Lorca * **Electra** Sófocles * **Diário de um louco** Nicolai Gogol * **Pequenos burgueses** Máximo Gorki * **A visita da velha senhora** Dürrenmatt * **Escola de mulheres** Molière * **Escorial** Ghelderode * **Romanceiro da Inconfidência** Cecília Meireles * **Maria Stuart** Schiller * **A morta** Oswald de Andrade * **O patinho torto** Coelho Neto * **Yerma** García Lorca * **Seis personagens em busca de um autor** Pirandello * **As criadas** Jean Genet * **A menina casadoira** Eugène Ionesco * **Pic-nic no front** Arrabal * **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Sganarello** Molière * **Lição de Molière** José Luiz Ribeiro * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **Farsa do Mestre Pathélin** Anônimo medieval * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Camus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** García Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O Mercador de Veneza** William Shakespeare * **O santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **O burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **Il teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva a Nau Catarineta** Altamar Pimentel * **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O Círculo de Giz** Brecht/Ribeiro * **O Canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** William Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro * **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro * **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro * **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro * **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro * **A Visita** José Luiz Ribeiro * **O doente imaginário** Molière * **Cuidados de Amor** José Luiz Ribeiro * **A comédia da falha trágica** José Luiz Ribeiro * **Romeu e Julieta** William Shakespeare/José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Waldir Ayala * **O circo de bonecos** Oscar von Pfuhl * **História de lenços e ventos** Ilo Krugli * **Nem tudo está azul no país azul** Gabriela Rabelo * **Guairaká** José Luiz Ribeiro * **O embarque de Noé** Maria Clara Machado * **D. Baratinha** José Luiz Ribeiro * **A gema do ovo da ema** Sylvia Orthoff * **A colcha do gigante** Zuleika Mello * **Girassinho** José Luiz Ribeiro * **Putz, a menina que buscava o sol** Maria Helena Kühner * **A noite dos duendes** José Luiz Ribeiro * **Bem do seu tamanho** Ana Maria Machado * **Sonho Pirata** Lílíana Neves * **Passa, Passa, Assombração** José Luiz Ribeiro * **D. Chicote Mula-Manca** Oscar von Pfuhl * **O rouxinol do pescador** José Luiz Ribeiro * **O caju encantado** Paula Schmidt * **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro * **O carteiro do rei** Tagore/José Luiz Ribeiro * **O Dragão Verde** Maria Clara Machado * **O mistério das nove luas** Ilo Krugli et alii * **A Chapeleira da Rua Azul** José Luiz Ribeiro * **O patinho feio** Ronaldo Boschi * **Guairaká (II)** José Luiz Ribeiro * **A Guerra dos Legumes** José Luiz Ribeiro * *** generosa@fada.com** José Luiz Ribeiro * **O Rei de Quase tudo** José Luiz Ribeiro * **O menino dos caracóis** José Luiz Ribeiro * **No Reino da Invenção** José Luiz Ribeiro * **Bicho Sim, Bicho Não!** José Luiz Ribeiro * **Os Duendes Imaginários** José Luiz Ribeiro * **Simbita e o Dragão** Lúcia Benedetti * **Porcaria em Águas Claras** José Luiz Ribeiro * **A Lira do Encanto** José Luiz Ribeiro * **No Reino de Nunca Dantes** José Luiz Ribeiro * **Sonhos da Rainha da Noite** José Luiz Ribeiro * **Cadê?** José Luiz Ribeiro * **O Senhor dos Papéis** José Luiz Ribeiro * **O conto da morcegada** José Luiz Ribeiro * **O Rei Pavão** José Luiz Ribeiro * **Anjos e Desarranjos** José Luiz Ribeiro.

ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * **Coral Universitário** José Luiz Ribeiro (texto) * **Belmiro, Murilo e Pedro Nava** José Luiz Ribeiro (org.) * **Camões** José Luiz Ribeiro (sel.) * **Manuel, Bandeira do Brasil** Malu Ribeiro (org.) * **Molière** José Luiz Ribeiro * **Amor em verso e canção** * **O homem do século XX** * **Antologia da Mulher** * **Amor em verso e canção II** * **Nosso amor em verso e canção** * **Poemas operários** * **Poemineiros** * **Quatro poetas de Juiz de Fora.**

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * **Versos e Cantigas** José Luiz Ribeiro * **OH! A mulher!** José Luiz Ribeiro * **Sertaneja** José Luiz Ribeiro * **Sassaricando** José Luiz Ribeiro * **Canto por Federico** José Luiz e Malu Ribeiro * **Viva o Zé Pereira** José Luiz Ribeiro * **I love you Juju** José Luiz Ribeiro * **Estação Esperança** José Luiz Ribeiro * **Cantando Cecília** José Luiz Ribeiro * **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro * **Fragmentos** José Luiz Ribeiro * **É isso aí, seu Ary!** José Luiz Ribeiro * **O tempo** Malu Ribeiro (org.) * **Geringonça Tour** José Luiz Ribeiro * **Ode à Juiz de Fora** José Luiz Ribeiro * **Rádio Mulher** José Luiz Ribeiro * **A Trambiqueira da Itapiru** José Luiz Ribeiro * **Fados e Desgarradas** José Luiz Ribeiro * **A casa abandonada** José Luiz Ribeiro * **Alô, Alô. Quem fala?** José Luiz Ribeiro * **Eu e o rio** José Luiz Ribeiro *

Hospital S.O.S. José Luiz Ribeiro * Versos do guardador de rebanho Alberto Caiero
* Romance de Maria José Luiz Ribeiro * Drummonianas José Luiz Ribeiro * Jorge e
Caymmi, amados da Bahia José Luiz Ribeiro * O poeta da paixão José Luiz Ribeiro
* Ciranda de luta José Luiz Ribeiro * Lobisomem em seresta José Luiz Ribeiro *
Festa da Padroeira José Luiz Ribeiro.

NÚCLEO DE ADOLESCENTES

A incelença Luiz Marinho * As meninas do Experimental José Luiz Ribeiro * A
menina e o vento José Luiz Ribeiro * Os Divertimentos do Rei J. Eduardo
Vendramini * Brecht, pausa para meditação José Luiz Ribeiro * A gata borralheira
Maria Clara Machado * A pousada do Marreco Verde José Luiz Ribeiro * A estranha
história de Evelyn Roe José Luiz Ribeiro * A Sapateira Prodígiosa Federico Garcia
Lorca * Vozes de Natal José Luiz Ribeiro * Amor em pedaços José Luiz Ribeiro * As
meninas do Experimental (II) José Luiz Ribeiro * Festa Brava José Luiz Ribeiro *
Lampião no Inferno Altimar Pimentel * O auto do rei Thiago Santiago * Orfeu e
Eurídice José Luiz Ribeiro * O Reino de Lóbio Márcia Falabella * Bufonarias Col.
textos anônimos medievais * As águas José Luiz Ribeiro * Voto vendido é voto traído
José Luiz Ribeiro * A formosa menina que salvou o circo José Luiz Ribeiro *
Fragmentos de Cobra Norato José Luiz Ribeiro * O homem que diz sim, o homem
que diz não Bertolt Brecht * Novos sonhos de uma noite de verão Shakespeare/José
Luiz Ribeiro * A Santa Coroa José Luiz Ribeiro * As Preciosas Ridículas
Molière/José Luiz Ribeiro * Ensaio sobre Antígona Sófocles/José Luiz Ribeiro *
Esses Moços José Luiz Ribeiro * Ensaio sobre o amor José Luiz Ribeiro * O pulo do
gato José Luiz Ribeiro * Sombras da noite José Luiz Ribeiro * No país do troca nome
José Luiz Ribeiro * Uma galinha de domingo Clarice Lispector/José Luiz Ribeiro *
Santana dos Ferros José Luiz Ribeiro * A Cidade da Felicidade José Luiz Ribeiro *
Dias Felizes José Luiz Ribeiro * Ventos nordestinos José Luiz Ribeiro * Deuses e
Heróis José Luiz Ribeiro.

MERGULHO TEATRAL

Cantares José Luiz Ribeiro (org.) * Folias universitárias José Luiz Ribeiro * Chegança
de trovas José Luiz Ribeiro * Saudações universitárias José Luiz Ribeiro * Canções
José Luiz Ribeiro * Cancioneiro de Lampião José Luiz Ribeiro * Versos, cantigas e
lembranças José Luiz Ribeiro * A pequena índia José Luiz Ribeiro * Vozes da sombra
José Luiz Ribeiro * As proezas de João Grilo José Luiz Ribeiro * O corpo estendido da
menina encantada José Luiz Ribeiro * Mário, que Mário? Quintana José Luiz
Ribeiro * O trenzinho de Maguari José Luiz Ribeiro * Voto vendido é voto traído José
Luiz Ribeiro * Dias de visita José Luiz Ribeiro * A estrada do fim do mundo José Luiz
Ribeiro * Semanário José Luiz Ribeiro * Antropofagia José Luiz Ribeiro * Brasil José
Luiz Ribeiro * A era do malandro José Luiz Ribeiro * Costurando Shakespeare José
Luiz Ribeiro * Jesus, o filho do homem José Luiz Ribeiro * Porto das pequenas
esperanças José Luiz Ribeiro * Verdes tempos José Luiz Ribeiro * Bodas de sangue -
fragmentos Federico Garcia Lorca.

Projetos

GRUPO DIVULGAÇÃO

Reafirmando-se como um núcleo de pesquisa, o Centro de Estudos Teatrais - Grupo
Divulgação, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolve cinco projetos
de extensão: *Escola de Espectador*, *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas*,
Workshop de Interpretação para a Terceira Idade, *Criação Cenográfica* e
Seminário: Os Caminhos do Teatro. Além de um projeto de treinamento profissional,
intitulado *Memória Iconográfica*. Entre bolsistas, voluntários e beneficiados, as
atividades envolvem professores e alunos da UFJF e comunidade de Juiz de Fora e
região.

Escola de Espectador

O *Escola de Espectador* é considerado modelar como instrumentalização de inclusão
social e cidadania. Realizado há 31 anos, o projeto oferece aos alunos de escolas
públicas e grupos comunitários de Juiz de Fora e região, cadastrados em mais de 200
núcleos, entradas gratuitas aos espetáculos teatrais do GD.

Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas

O *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas* foi criado para oferecer
conhecimento inicial do universo teatral ao público de adolescentes. Durante o curso,
os estudantes têm a possibilidade de entrar em contato com disciplinas de formação
cultural e técnica nos módulos de Treinamento Corporal, Expressão Vocal, Improviso
e Prática de Montagem.

Workshop de Interpretação para a Terceira Idade

O CET está entre os pioneiros do Brasil, tendo desenvolvido uma metodologia
própria no *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*. O projeto surgiu em
1994 por uma imposição de alunos emergentes do programa "Universidade com a 3ª
Idade". Durante os encontros semanais, os alunos têm aulas de interpretação,
memorização, improvisação e estudo de textos com José Luiz Ribeiro, Márcia
Falabella e Maria Lúcia Ribeiro.

Criação Cenográfica

Este projeto de iniciação artística investiga propostas cenográficas. Duas metas são
cumpridas: a primeira, a criação e confecção de cenários para os espetáculos do
Grupo Divulgação; a segunda, formata maquetes de espetáculos, visando a memória
iconográfica das produções.

Seminário: Os Caminhos do Teatro

Realizado anualmente em datas próximas a 27 de março, comemorativa do Dia
Internacional do Teatro, este encontro reúne renomados pesquisadores e realizadores
em artes cênicas. "Os Caminhos do Teatro" são debatidos buscando renovações
metodológicas e propostas de abordagens da cena.

Memória Iconográfica

O projeto *Memória Iconográfica* é voltado para a conservação do acervo documental
do Grupo Divulgação. O trabalho destina-se à organização e preservação de textos,
vídeos e fotografias das montagens realizadas ao longo de 50 anos.